

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A inserção da liga de neurociências no projeto nacional de prevenção do AVC**Frederico Antonio Berbetz (fred.berbetz@hotmail.com)****Vinicius Aguiar Jobbins (jobbinsv@gmail.com)****Eduardo Martins (duduu_am@hotmail.com)****Marcelo Rezende Youngblood (marcelo_youngblood@yahoo.com.br)****Carlos Henrique Camargo (chcamargo@uol.com.br)**

RESUMO – A liga de neurociências tem como objetivo aprofundar o conhecimento dos acadêmicos na neurologia e na sua aplicação prática. Além do papel acadêmico, a liga também preconiza atingir a população e levar a ela os conhecimentos adquiridos. A participação no projeto nacional de prevenção do AVC é uma relação de ganho bilateral, que possibilita aos acadêmicos aprender sobre o tema e levar informações à população, que tem suas dúvidas elucidadas e aprende sobre fatores de risco, doenças e como evitar ambos. A participação da liga especificamente na Campanha Nacional de Combate ao AVC é justificada pela maior visibilidade ganha, tanto pelo tema quanto pelo corpo acadêmico. A participação na Campanha é de extrema importância porque envolve uma das causas de morte mais importantes no país.

PALAVRAS-CHAVE – Acidente vascular cerebral. Prevenção. Hipertensão arterial.

Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) ou acidente vascular encefálico é definido como um sinal clínico de rápida evolução, de suposta origem vascular, que gera sinais focais de lesão cerebral, sendo que há aspecto repetitivo do déficit neurológico. Tal sinal clínico deve perdurar mais de 24 horas. Esses eventos podem ser classificados como AVCs isquêmicos (trombóticos ou embólicos) e em AVCs hemorrágicos, que incluem hemorragias cerebrais intraparenquimatosas e as hemorragias subaracnóideas. (Araújo et al, 2008)

O AVC é a segunda maior causa de morte e a primeira causa de incapacidade no Brasil. Seus fatores de risco são a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus, tabagismo, alcoolismo, dislipidemias e obesidade (Cavalcante et al. 2010, Araújo et al. 2008) Além das seqüelas físicas, o AVC tem efeitos emocionais e funcionais que devem ser considerados. Cerca de 30 a 40% dos pacientes acometidos não conseguem retornar ao trabalho. Outros estudos revelam que a incidência de AVC no Brasil é mais alta em regiões pobres. No estudo de Cavalcante e colegas, 77,2% dos pacientes acometidos por AVC eram hipertensos, 31,9% eram tabagistas, 23,5% eram diabéticos e 21,2% consumiam álcool

(Cavalcante et al. 2010). O AVC é a doença mais comum da prática clínica neurológica (Araújo et al. 2008).

Intimamente relacionada aos eventos vasculares cerebrais, a HAS é considerada o maior problema de saúde pública, tanto em países emergentes quanto nos desenvolvidos, devido à alta prevalência e relação com eventos cardiovasculares. (Mendonça, Lima &Oliveira, 2012). Como há forte correlação entre a ocorrência AVC e HAS, medidas que evitem fatores de risco relacionados ao surgimento da HAS são eficientes na prevenção do AVC(Araújo et al. 2008).

SINAIS DE AVC: VALE A PENA FICAR ATENTO

FI SIOTERAPIA .com

- Peça para a pessoa sorrir. Se ela mover sua face apenas para um lado, **CORRA**. Pode ser um AVC.
- Peça para que a pessoa levante os braços. Caso haja dificuldade de levantar um deles, ou após elevar, um deles caia, **CORRA**. Pode ser um AVC.
- Peça para a pessoa repetir um frase ou cantar uma música. Se ela não responder ou falar enrolado, **CORRA**. Pode ser um AVC.

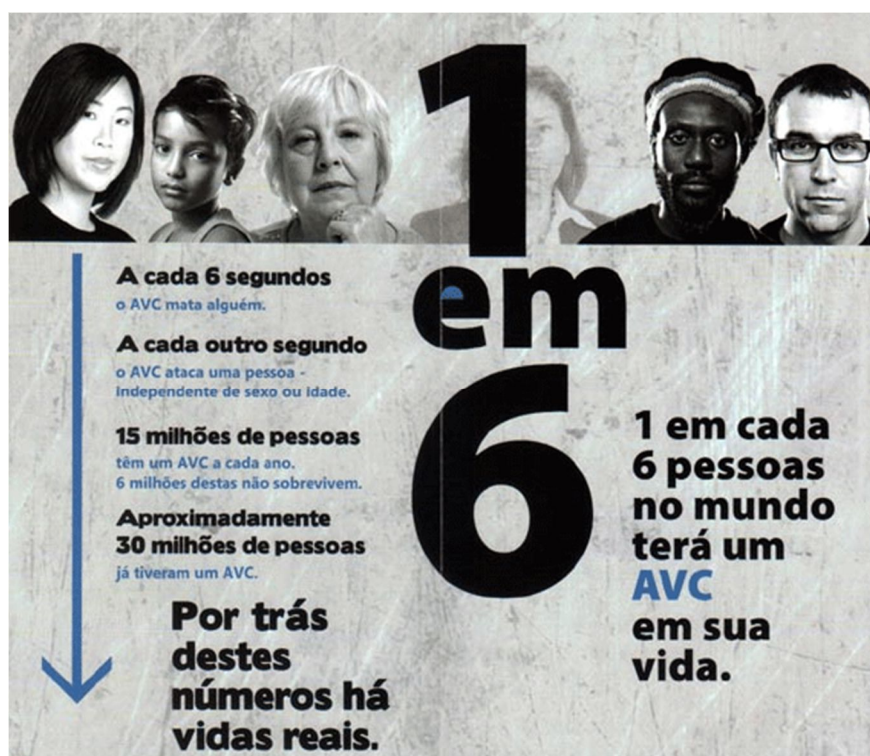
SORRIA **ABRACE** **MÚSICA** **URGENTE**

Número do SAMU: 192



www.fisioterapia.com

Legenda: Folder entregue à população sobre os sinais do AVC. A inicial dos sinais forma a palavra SAMU, que reforça a necessidade de urgência de atendimento para pacientes nos quais sejam identificados sinais do AVC.



Legenda: Outro folder entregue à população, explicando que 1 a cada 6 pessoas no mundo terá um AVC em sua vida. A transformação da estatística em dados palpáveis aumentou a atenção da população-alvo.

Objetivos

Alertar a população sobre o que a definição de AVC, seus fatores de risco, sinais e sintomas, além da importância do conhecimento desses itens. Como a hipertensão arterial é um fator de risco importante para o AVC, também houve a intenção de informar a população sobre a HAS, como prevenir o quadro e a importância a manutenção de seu tratamento. Além disso, também foi aferida a pressão arterial da população para alertar possíveis hipertensos dos riscos aos quais estão expostos.

Referencial teórico-metodológico

Há transformações na saúde, sendo que a atenção em saúde deve acompanhar tais transformações. A educação em saúde é um conceito chave para que a comunidade aprenda sobre as doenças que possui e possa, conseqüentemente, lidar com elas. Como a população passa por um processo de envelhecimento, doenças crônicas tomam o lugar de doenças agudas. Esse novo perfil de doenças e pacientes culmina na necessidade da conscientização da população quanto à importância da correta adesão ao tratamento e da mudança de hábitos para evitar determinados fatores de risco, como a HAS (Magalhães et al. 2014).

A Academia Brasileira de Neurologia, em seu site, cita várias recomendações de como neurologistas podem contribuir na luta contra o AVC -tais recomendações podem ser estendidas ao meio acadêmico, e até se tornam mais eficazes neste, pois os alunos possuem maior contato e facilidade para alcançar a comunidade. Como proposto, os alunos participaram da Campanha Nacional de Combate ao AVC no Brasil 2014 (entre 27 de outubro a 2 de novembro). Durante a semana, os alunos foram até o terminal central da Cidade de Ponta Grossa, onde entregaram panfletos informativos aos passantes, aferiram a pressão arterial de diversas pessoas e ofereceram explicações quanto à saúde e ao quadro referido. Também foi usado o Símbolo Solidário do AVC, uma corda azul índigo usada como pulseira, que simboliza a preocupação e comprometimento dos profissionais de saúde com a causa.

Além das medidas citadas, também foi dada à rede televisiva uma entrevista para elucidar o motivo de os alunos participarem do evento de conscientização. Dessa forma, foi possível alcançar um grande número de pessoas. Cerca de 10 acadêmicos participaram das atividades e um professor foi entrevistado.

Resultados

Através do projeto de extensão da liga de neurociências, foi possível alcançar a população e até mesmo causar choque em muitos indivíduos que estavam completamente alheios à problemática apresentada. Muitas pessoas levaram folders extras para distribuir para familiares e levar aos postos de saúde, o que aumentou ainda mais o alcance do evento. Muitas pessoas aproximaram-se para que tivessem suas pressões aferidas - o que revela também certo nível de consciência quanto a própria saúde. Tais momentos foram aproveitados para explicar às pessoas a importância do controle da pressão arterial e seu papel na prevenção do AVC.

Considerações Finais

A participação no projeto teve um impacto positivo sobre muitos indivíduos, e teve um componente informativo valioso. Atualmente, vivemos em um modelo de saúde preventivo, que atua através da educação em saúde, eliminação de fatores de risco e medidas profiláticas. A possibilidade de levar o ambiente acadêmico a uma área com alta rotatividade e fluxo de pessoas é vantajoso para a população – que se informa e pode tirar dúvidas quanto a diversos

assuntos – e também para os acadêmicos – que desenvolvem sensibilidade ao tratar com diferentes indivíduos e automaticamente precisam estudar sobre os temas tratados para atender às necessidades da população.

Referências

ARAÚJO, Ana Paula Serra de et al. Prevalência dos fatores de risco em pacientes com acidente vascular encefálico atendidos no setor de neurologia da clínica de fisioterapia da UNIPAR, campus sede. *Arq Ciências Saúde UNIPAR*. 2008 Jan-Abr;12(1):35-42.

CAMPANHA NACIONAL DO COMBATE AO AVC 2014 - 27 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO. 2014. Disponível em:<<http://abneuro.org.br/comunicados/detalhes/631/campanha-nacional-do-combate-ao-avc-2014-27-de-outubro-a-2-de-novembro>>. Acesso em: 11 jun 2015.

CAVALCANTE, Tahissa Frota et al. Demographic Factors and Risk Indicators of Stroke: Comparison Between Inhabitants of Fortaleza Municipal District and the National Profile. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 703-708, Aug. 2010. Available from <

11692010000400007&lng=en&nrm=iso>.access on 11 June 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000400007>.

MAGALHAES, Fernanda Jorge et al . Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde.**Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 3, p. 394-400, June 2014 . Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300394&lng=en&nrm=iso>.access on 12 June 2015.
<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140052>.

MENDONCA, Larissa Bento de Araújo; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; OLIVEIRA, SheridaKaranini Paz de. Acidente vascular encefálico como complicação da hipertensão arterial: quais são os fatores intervenientes?. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro,v.16, n.2, p.340-346, June2012.Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200019&lng=en&nrm=iso>.access on 11 June 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200019>.